

Ser jovem, ser comunista e ser trabalhador no interior!

Ana Rita, membro da JCP

MAGUSTO 19-11-2016

Camaradas, como sabem o partido tem vindo a alertar, como mais nenhum outro partido o fez, das políticas de direita impostas pelos sucessivos governos e nas consequências tenebrosas que isso traz para os nossos jovens.

Os ataques são muitos, seja à cara podre, seja pela calada dos acontecimentos, e esses ataques trazem consequências bem concretas para nós jovens, principalmente para aqueles que estão longe das grandes cidades urbanas, como é o caso da nossa região de Vila Real.

Sofremos consequências dessas mesmas políticas, situações macabras, que intensificam ainda mais o despovoamento da nossa região e não permitem o desenvolvimento social, económico e humano. Destroem-nos os já poucos meios de produção, de emprego e de serviços públicos, levando em frente planos de desinvestimento na saúde e na educação, encerrando escolas, hospitais, centros de saúde e muitos outros serviços públicos essenciais para o melhor desenvolvimento da nossa terra e de todos nós como indivíduos activos na nossa sociedade.

Os jovens são forçados a abandonar a escola, as suas famílias, as suas cidades com esperança de encontrar nos grandes centros urbanos as oportunidades e as condições por que tanto aspiram. Contudo, seja em que lado for, a realidade é só uma: ***a convivência forçada com a precariedade!***

Camaradas, a realidade é demasiadamente dura, para onde quer que olhemos só vemos: ***desemprego, precariedade laboral, horários desregulados e salários de nível miserável, condições que nunca permitirão uma vida com dignidade e programar um futuro a longo prazo.***

Isto aprofunda-se a grande velocidade em cada vez mais concelhos. ***O sentimento nos jovens é de derrota, medo, raiva, desespero e de marginalidade, afinal que andamos aqui a fazer?*** Promovem-nos o conformismo, a alienação, enchem-nos a cabeça com resignação, pois o que mais se prega é ***“Podia ser pior”***. Infelizmente, já são muitos os que procuram na droga e no álcool a única distração a esta realidade que em

nada se compara com aquilo que os nossos pais sonharam para nós quando assistiram a aquela madrugada de Abril cheia de esperança no amanhecer para uma nova Era.

É neste contexto difícil Camaradas, que o Partido e a JCP intervêm no quotidiano, propondo objectivos de luta e reivindicação, aumentando a influência junto das massas jovens e dos militantes. Só assim conseguiremos melhores condições para uma consequente acção no seio do nosso povo. E acreditem, é difícil fazer isto acontecer em regiões como a nossa.

É nas escolas e nos locais de trabalho onde temos de expressar a mais directa luta de classes, como forma de criar unidade em torno das questões dos jovens e associa-las a todas as outras questões gerais do povo, levando ao reforço da luta para alcançarmos vitórias.

Temos de trazer mais jovens para o seio da nossa organização, levando-os para a luta, potenciando que sejam esses jovens a criar e a impulsionar essas dinâmicas. Por exemplo, numa certa margem de tempo os jovens desta organização desenvolveram esta actividade de convívio, reuniões com muita discussão, colaboração e mobilização envolvendo os Camaradas e estreitando condições para que o nosso colectivo fique mais forte e consequente.

É possível Camaradas, mesmo em realidades muito difíceis, reforçar o partido, consolidar colectivos e aumentar a capacidade de realização.

Só assim continuaremos orgulhosamente a afirmar que somos a vanguarda do desenvolvimento da luta pelo país a que temos direito,

Pela juventude,

Pelo partido,

Pelos Valores de Abril

Rumo ao projecto e ao ideal comunista!

Ana Rita Mateus

Vila Real, 19 de Novembro 2016